

TÍTULO: PROFILAXIA ANTIMICROBIANA EM ODONTOLOGIA: AVALIAÇÃO DO USO POR PROFISSIONAIS

AUTORES: SINHORELLI, B. S.; OLIVEIRA, S.D.

INSTITUIÇÃO: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA E MICROBIOLOGIA (AVENIDA IPIRANGA, 6681, PRÉDIO 12D, SALA 201, CEP 90619-900, PORTO ALEGRE – RS, BRASIL)

RESUMO:

O uso irracional de fármacos antimicrobianos vem se tornando um problema epidemiológico de ordem global devido ao desenvolvimento de resistência bacteriana, o que vem acarretando sérias consequências para a saúde da população. Dentro deste contexto, esse estudo objetiva avaliar o uso de profilaxia antimicrobiana por profissionais de odontologia de Porto Alegre e região metropolitana. Os dentistas foram convidados, por meio da divulgação do *link* em redes sociais, a responder voluntariamente a um questionário on-line construído na plataforma Microsoft Forms e aprovado pelo CEP-PUCRS. A participação foi voluntária, sem qualquer tipo de compensação, de forma totalmente anônima, após a concordância com o registro de consentimento. Esse questionário, que aborda o uso profilático e terapêutico de antimicrobianos, foi respondido por 82 profissionais. Setenta cirurgiões-dentistas relatam fazer uso da profilaxia antibiótica, sendo somente em casos de alto risco de endocardite (41,4%), em casos de cirurgias mais invasivas, como enxertos ósseos, implantes múltiplos e extração de sisos múltiplos (30%), em pacientes com comorbidades sistêmicas (10%), somente em casos com orientação médica prévia (8,6%), prévio a qualquer cirurgia (7,1%) e prévio a qualquer procedimento com risco de sangramento (2,9%). O fármaco mais empregado para esta finalidade foi a amoxicilina (95,7%), sendo que 70% dos profissionais mantêm a indicação do fármaco após o procedimento, mas com diversas posologias. Também foi questionado se o profissional se sente adequadamente treinado e informado sobre o uso de antibióticos, onde 52 responderam que sim (63,4%) e 30 que não (36,6%) e se o profissional acredita que o uso de antibiótico como profilático pode ter algum reflexo em resistência bacteriana, onde 51 responderam sim (62,2%) e 31 não (37,8%). Dessa forma, pode-se observar que é necessário que haja uma padronização da utilização de antibióticos em profilaxia na odontologia, bem como o esclarecimento relativo a repercussões da prescrição desses fármacos na resistência antimicrobiana.

Palavras chave: resistência antimicrobiana, profilaxia antibiótica, odontologia, amoxicilina

Agência de fomento: CAPES